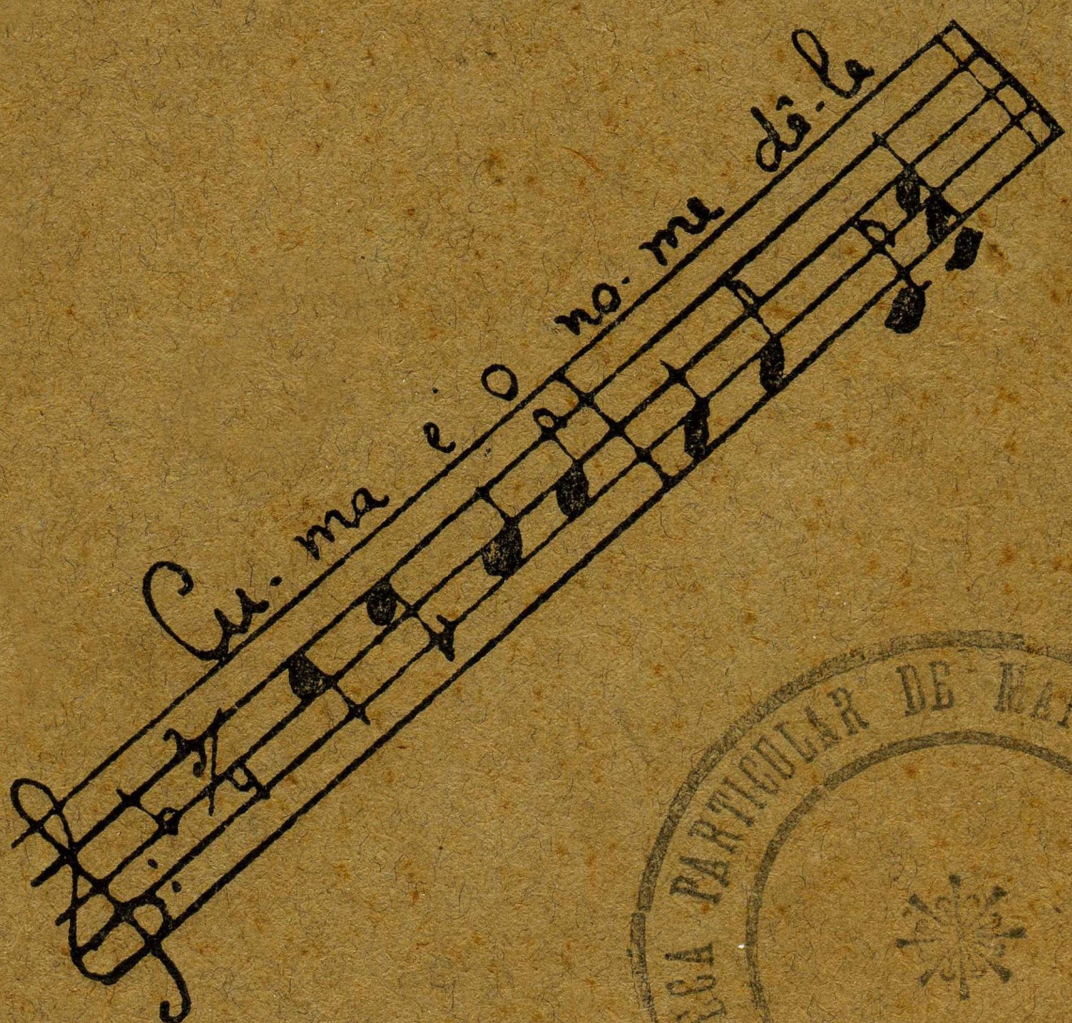
CABOCLO AJURICABA



BIBLIOTECA PARTICULAR DE KARIO YPIRANGA

MANAUS, 1947

SEC
395921
-530-

PREFACIO

O autor destes versos não é poeta. Por isso mesmo os versos são mais interessantes, porque revelam a veia satírica de quem os fez. Casos politicos, situações politicas, personagens politicos, vão passando aqui em estrofes de onde a métrica severa se afugentou, com receio da politica.

O que há de interessante neste livrinho é a maneira como o autor dos versos fala de certos casos que são dignos do cronicon historico. Depois da confusão das eleições, da vitoria dos partidos, não seria máo uma revisão humoristica dos acontecimentos. Estes versos, sabe-o o autor, não aspiram à imortalidade e nem foram escritos para competir com os beletristas da terra. As ideias, aproveitadas aqui, conservam a sua originalidade, metidas nas medidas métricas mais dispares, afim de que não fossem alteradas. Se alguem achar que estes versos estão de pé quebrado, não importa. A intenção, ao escreve-los, foi muito outra e se prende ao desejo de contribuir para o humor do povo Dá suas alfinetadas mas a ponta não atravessa a epiderme. Ri, portanto, leitor hipócrita, daqueles a quem elevaste às culminancias e a quem podes fazer baixar à cóva rasa com a mesma rapidez.

Janeiro 1947

BIBLIOTECA PARTICULAR DE MARIO VIEGAS MONTEIRO

"CUMA É O NOME DÊLE" ?...

Você conhece o artista pequenino.
Que tantos "fans" obteve na plateia?
Eis que passou do circo do Nerino,
P'ra ser constituinte da assembléia...

Na eleição triunfou brilhantemente.
Os comparsas levando "na cabeça"...
É astúto, e é manhôso, inteligente,
E tópa qualquer "cousa" que apareça.

Êle áge no fôro e contencioso...
Professorsinho de malabarismo
Dizem as más linguas sêr algo venenôso...

O seu sorriso embriága como vinho,
Causando um estado de paroxismo,
Qual essência que guarda num "frasquinho"...

Dez. 1945

É como o Dr. Manuel Severiano Nunes, vulgo "Frasquinho". J. Monteiro

"CUMA É O NOME DÊLE" ?...

Daqui saiu o deputado federal,
Que na imprensa tem nome propagado.
Encarna o sedativo "Melhoral",
Loções, pomadas, e oleo glostorado...

É orador jornalista e advogado.
Que no fôro tem enorme experiência...
Da ditadura foi áio dedicado,
No "puxa-saco" é "excelsa reverência"...

Rútila inteligência, belo "quengo".
É focado na "crônica da cidade",
Tem fama de ser muito mulherengo.

Foi eleito pelo voto da malóca,
O grande "embaixador da vaidade"...
Como é feliz, êsse doutor "potoca"!...

Janeiro 1945

É cria o Leopoldo Paes

"CUMA É O NOME DÊLE" ?...

Deu provas de que tem dignidade.
Para ganhar o pão, sustenta a luta.
Dum peludo, rechaçando a maldade,
A Fazenda deixou, foi plantar juta ...

Pisa macio e sorri com otimismo.
No P. T. B., é da classe "peso pena" ...
Lider "d' anunciação" do trabalhismo,
Já esteve no Pará, de quarentena.

Como néofito, ingressa na bancada
E quasi morre ouvindo pela antena:
"Nesta casa, a vergonha é tabelada" ...

Nas "galerias", sussurros de malícia ...
A camara já está moralisada:
Tomou posse o deputado pudicícia!...

Dezembro 1945

É o nome do dr. Leopoldo Amorim da Silva Nunes, o Padico

003

"CUMA É O NOME DÊLE" ? . . .

É de origem humilde. Nordestino.
Armou revolução, prendeu, fez lei . . .
Dizia o velho pai : que desatino !
Meu Chico nesta terra é " quagi " rei ! . . .

Chegando as tropas da legalidade,
Com outros foi o rei trancafiado . . .
Entanto, conquistando a liberdade
Por longo tempo saiu do nosso Estado.

Regressou. Faz comício. O povo irrita . . .
Surgindo coufusão no P. T. B.
Foi expulso do " Bloco da Marmita " . . .

Vencerá ! . . . E " caminha " a Eirunepê ! . . .
Venceu . . . Partiu . . . Do aéro - porto grita :
José ! Adeus de mão fechada p'ra você ! . . .

Dezembro 1945

" CUMA É O NOME DÊLE " ? . . .

Da filarmônica o quinto elemento,
A vida léva em agitação febril . . .
Do comércio, pugnando o incremento,
Idealisou o " expresso mercantil " . . .

Técnico e consultor d' Associação
Sempre a mania teve dos " milhões ".
Possui uzinas, faz a implantação
De sociedades por quotas e ações.

Trabalha muito, sim, " pro domo méa " . . .
Si bem que não formado em transações,
Tem diploma da escola da Judéa . . .

Não tem qual Potóca, engenho oratório,
Mas debate no plenario d' Assembléia
Do povo a causa em brilhante " relatorio " . . .

Dezembro 1945

005

"CUMA É O NOME DÊLE" ? . . .

É tambem mirim, contudo, diferente,
Não se podendo negar o seu talento
Pela palavra domina toda gente
E quem disse que o tamanho é documento?

Suportou duro e injusto ostracismo
Da jocosa Academia é imortal
Nossa mocidade instrúe com brilhantismo
Dando lições de direito criminal.

Quando no juri ao criminoso oprime,
Doutor Cupuassú grita batatal: -
Eu te saúdo meu "colega do crime"! . . .

Gosta de agua, nela se refresca!
Do treze Batalhão, quasi oficial,
É companheiro do Nuno, Caça e Pesca.

Janeiro 1945

2ª cópia datilografada

"CUMA É O NOME DÊLE" ?...

Longos anos governou o seu Estado,
Demonstrando possuir honestidade,
Pelo seu povo foi sempre respeitado,
E jamais estrangulou a liberdade.

Alcançou um galardão — a senatoria,
Honra o mandato ou, melhor, dignifica,
Aqui ou lá segue a mesma trajetoria,
"Deixa está como está, p'ra ver como fica"...

Glorificou a pecadora Etelvina,
Passando a ser de Kardec um fetchista,
Esqueceu do bom Jesus a sã doutrina.

Graves erros praticou sem sofrer penas,
E permitiu que as aves de rapina,
No Tesouro se cevassem às dezenas...

Dezembro 1945

É cruel o Dr. Alvaro Maia

"CUMA É O NOME DÊLE" ?...

S. Excelencia, ex-chefe interino,
Repimpado em vastos camarotes,
Viajou no paquete "Alexandrino"
Sôbre o dorso das ondas aos pinotes.

Querem os "puxas" saber do seu destino
E instantemente, amolam seu irmão...
Presidente ele é... rio negrino...
Ao Rio foi tratar "dutra" eleição...

É rude, mas bondoso. Não tapeia.
Do seu govêrno, o lema é: SIM ou NÃO.
E "trouxa" é:- não fez o "pé de meia"...

Tem de amigos, coêsa legião...
Amigos "ursos" ventres de baleia,
E falsos ao "perú" e ao leão"!...

Dezembro 1945

Rui Araujo

"CUMA É O NOME DÊLE" ? . . .

Afinal foi eleito deputado,
O homem que não pode estar de pé,
Pois a pobre casaca tem " virado ",
No cenario politico baré.

Se hoje é democrata declarado,
É certo amanhã jurar que não o é,
Dentro em breve será um desertado
Das hostes trabalhistas do Gegé.

Não podemos negar uma verdade : —
A sua vida é exemplo que traduz
Grande poder de combatividade.

Quando no Rio mostrar o que conduz,
Dirá Getulio : — que barbaridade !
Vejam sô o tamanho deste obuz !

Vivaldo Lima

Janeiro 1947

" CUMA É O NOME DÊLE " . . .

Instalado no velho cemitério
Ha um club gran-fino da cidade
Que tem por presidente moço serio,
Doutor de parição é na verdade.

Da politica sofre o dispauterio
E conhece hoje a realidade.
Penetrando bem fundo no misterio,
Da vil megera não sente saudade.

E assim neste mundo de ilusões
Viu fracassar sua candidatura
E vai morrendo de palpitações.

Ele se acha em grave conjuntura :—
Ao pé do " muro das lamentações "
Será cavada a sua sepultura . . .

Janeiro 1947

"CUMA É O NOME DÊLE" ? . . .

Poeta amigo, caro cabeleira.
As suas luzes quero que m'empreste
N'uma palestra rapida, ligeira
Ajude-me resolver dificil teste.

"Mudaste o O em A. - que frioleira"
"Portugal é o berço que tiveste".
São ditos da "gentinha" galhofeira
É portanto justo que eu proteste.

Como devo meu nome rabiscar ?
— O teste é facil, assim eu respondo
— Veja bem o exemplo que vou dar :

Se fôr homem sapéque o O redondo . . .
Se mulher, tem o A triangular,
Imitando aranha quando quer picar.

Janeiro 1947

É cum o António Vieira

"CUMA É O NOME DÊLE"?...

Viajará para o Rio de Janeiro,
O mais fino politico baré,
Vai estrear no novo picadeiro
O festejado artista seu Mané.

Eis que falou o novel companheiro:
"Ao entoar nossa Canção de Fé
Envio do plenario brasileiro
Saudações udenistas ao Gegé".

Comovido ficou o pai dos pobres,
Que é tambem artista do Monroi
E o tal que gastou os nossos cobres.

É comedor, até pupunha roi
E tem o "C. C." incomum nos nobres,
Porque o "cara" não usa Lifebuoy.

Janeiro 1947.

"CUMA É O NOME DÊLE"?...

Não sei porque o povo não me quer
P'ra defende-lo como Senador,
Nada valem as intrigas do Archér,
Pois é "seu" Luz quem manda, sim senhor.

Sim, lembro-me agora, fui advogado,
Na questão do Mercado-Matadouro,
Pelo "trabalho" bem executado,
Moédas recebi em libras-ouro.

Daqui saí com tudo que dispunha,
E agora volto para dar no "couro",
Levando a Senatoria mesmo à unha...

Depois direi por mófa e desapreço:
Cabôclos trouxas vão roêr pupunha,
Quem disse que no Rio eu os conheço?

Janeiro 1947.

É' cuma o Cunha Melo

013

"CUMA É O NOME DÊLE" ? . . .

À frente do governo estadual,
Da U. D. N. amigo por esporte,
Vestiu farda de cabo eleitoral
Levando o P. S. D. até a morte ! . . .

Da vida militar possue o treno,
Esse soldado de soberbo porte,
Porque não toma sal de fruta Eno,
É mesmo do contra, é ruim de corte,

À sombra da " nogueira " em plena " mata ",
Do govêrno passando o exercicío,
Confessa tristemente : " No hay plata ".

Toda a " buxada " forma a passeata,
Para despedir-se do heroe patricio.
Abaixo o Thelio ! Viva o meretricio !

Janeiro 1947

"CUMA É O NOME DÊLE"? . . .

A curúl do govêrno fui guindado
E pretendo livra-lo d'anarquia,
Integrando no Secretariado
A turma unida pela mancebía.

Exigindo as finanças meu cuidado
Ciosamente guardarei o saldo,
No Tesouro, não, - será depositado
No volumoso saco do Euvaldo. / | Vivaldo

Aos pobres darei pão; "necas" aos ricos
E, pelas mãos do Senador Veneno / 10
Justiçados serão os impudícos . . .

Serei, o "duro" em quaquer terreno,
Porém aos "fans" do meu P. T. B. A.
Darei inteiro o reino do Sabbà . . .

Janeiro 1947.

SVO

"CUMA É O NOME DÊLE"?...

"O Povo está cansado de sofrer"
E "Somente o povo é majoritario"
São legendas, senhores, podem crêr
Da autoria do celebre glebario.

De padecer o povo está cansado
E suporta na cruz o seu Calvario
Quem criou este quadro amargurado?
Saibam todos, foi Rui, o Secretário.

Mas, o povo conhece o "marreteiro"
E a justiça a punição começa.
— Cabeleira, onde está o meu dinheiro?

Porque não cansas de mentir. Confessa.
"Ciri" do Parlamento Brasileiro,
Impenitente cidadão Promessa.

Janeiro 1947

"CUMA É O NOME DÊLE"?...

Rosario ao pescoço e casaquinho,
Corpo franzino e face sorridente,
Esta mulher tem cara de anjinho,
É mesmo angelical, é "inocente."

Da "leque" grande cabo eleitoral,
Das filhas de Maria a mais crente,
Mui conhecida n'esta capital,
É "facadinha" fura nossa gente.

Reza o "misterio", puxa a ladainha,
Casa e batisa, só não faz sermão,
Se não tem filhos como é mãesinha?

Quinta coluna de Coligação
Está no cartaz a triste figurinha
"Amiga da onça" cadê o "leão"?

Janeiro 1947

"CUMA É O NOME DÊLE"?...

Senhores, uma coisa jamais vista!...
Da "léque" relegando o postulado,
Esse João tornou-se comunista,
Estando pelo Papa excomungado.

O caso é na verdade, edificante—
A "léque" ao comunista sufragar!...
Vociferam no radio—que displante—
"Ele" vai a igreja comungar!

Dai-lhe, Senhor, os votos, confiante,
Em troca recebei no vosso altar,
A moeda de ouro cintilante.

"Frasquinho" opina: qual, não somos loucos,
E sorri de maneira alucinante...
"A ordem é rica... os frades são tão poucos".

Janeiro 1947.

"CUMA É O NOME DÊLE"? . . .

Ao tomar posse em nossa Prefeitura,
Seus olhos viram verdadeiros cáos
Não recuou, possue envergadura,
Esse jovem Prefeito de Manaus.

Tornou a vida muito menos dura,
Nosso "Pirata da cara de pau"
Impõe a multa com muita brandura
E vai mostrando não ser muito mau

Seguiu do probo pai a profissão:—
Vende xarque, batata, gordurame
E tambem vinho verde Alvaralhão.

Só não vende arroz, milho, nem feijão
Porque o "Periquito da Madame" . . .
Prefere muito mais o bom inhame.

Janeiro 1947.

br0

Dóga o gornêta brá junda o golonia,
Braça du Rumédio, no Baré Glube,
Bra fallá a nossa gombanheiro
O Brisidente mussaayube.

Ralá, badriço nun fóta na Ruy
Esse Birata de Berna de Bau
Elle nun bresta bra nois
Elle tem gára de mau.

Brende o gondrabanda
De Birarugú,
Eu diz bra elle — bai furanda
Bai domá... banho na Mindú.

Ralá, ralá, acende o vela do Aladim
Bai falá o gombanheira Abrahim:—
Batriço num fóta na Ruy, fóta na Budico
Qui fém bra nois bidi o binico.

Só fóta na Ruy
O batriço Roberto Dau
As otras Batriço
Faz bra elle — Fiau, Fiau.

AGORA ASGUTA MEU BRACLAMAÇÃO:

Bôvo
Baré
Bra
Bode
Bodá
Budico
Bra
Balacio
Bracisa
Bidi
Botação
Bru
Badriço
Uê, uê, randina.

Janeiro. 1947

AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - Lei nº 9.610/98). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura

CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA